

Peça de Prokofiev, no Municipal

Da sucursal de
CAMPINAS

"Um desenho animado ao vivo." Essa a definição do maestro Benito Juarez e da coreógrafa Marília de Andrade, para a montagem de "Pedro e o Lobo", do compositor contemporâneo russo Sergey Prokofiev que será apresentado amanhã em sessão única, às 18 horas, no Teatro Municipal. A peça, que estreou com sucesso em Campinas, em agosto deste ano, será executada pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, narrada pelo ator Renato Consorte e encenada pelo Grupo de Dança do Laboratório de Expressão Corporal da Unicamp.

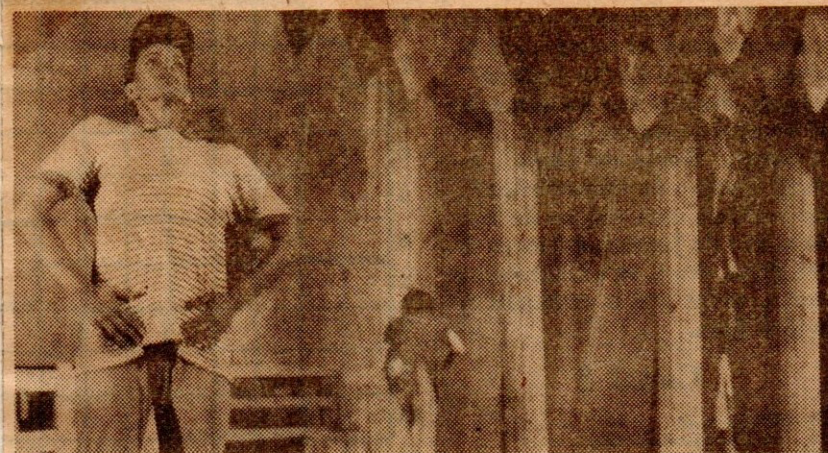
"Pedro e o Lobo" Prokofiev — compôs na Rússia em 1937. Não é um espetáculo apenas para crianças, embora a história se passe dentro do universo infantil, contando a aventura de um menino que se imagina no meio da floresta e acaba, por acaso, caçando um lobo. Para Marília de Andrade em "Pedro e o Lobo" Prokofiev revela uma imagem de ousadia na medida em que coloca um garoto prendendo um lobo, no caso, apenas o símbolo de um obstáculo no seu sonho de vencer.

"O trabalho de Prokofiev é feito com muita emoção, humor e até mesmo com um tom satírico", afirma Benito Juarez. Justamente levando em conta esses aspectos, Marília de Andrade desenvolveu a coreografia para a peça, que até então era apresentada apenas com narração. Durante seis meses o grupo de dança fez uma pesquisa de movimentos, observando os animais para aprimorar as interpretações do lobo, do gato, da pata e do pássaro. A montagem cênica foi completada com os movimentos criados para Pedro, o avô e os dois caçadores (um mope e outro medroso), os outros quatro personagens do espetáculo.

"Trata-se de uma dança dramática. Os bailarinos não estão preocupados apenas com a técnica, mas com a interpretação, enfatizando bastante o lado de que o gesto é carregado de significado", diz Marília. A coreógrafa acrescenta ainda que a intenção foi realmente acentuar o conteúdo emocional. Para ela, seu trabalho foi facilitado porque a música de Prokofiev sugere fortemente os movimentos da dança.

A composição original não sofreu alterações na sua estrutura básica. Apenas alguns movimentos foram dilatados e pequenas repetições inseridas para que se adaptasse melhor à montagem cênica. A composição de Prokofiev é bastante didática, coloca os instrumentos musicais em uma relação direta com os personagens da peça, fazendo com que o público acabe identificando-os. Assim, o clarinete representa o gato, o fagote é o avô e o conjunto de cordas, Pedro.

Para Marília de Andrade, é muito importante o espetáculo ser levado para o Teatro Municipal porque o Grupo de Dança se tem apresentado basicamente em Campinas e é o único laboratório de expressão corporal



"Pedro e o Lobo" (acima); "Banque; que se Splanck!"

RECORTE DE

ESTADO DE SÃO PAULO

03 DEZ 1983

DATA

São Paulo - S.P.